

# Suplemento do Arqueologia

## Subsídios para a Carta Arqueológica de Lousada: vestígios da Idade do Bronze Final na bacia superior do rio Mezio

Manuel Nunes\*, Luís Sousa\*\*, Carlos Gonçalves\*\*

### 1. INTRODUÇÃO

À semelhança do que parece acontecer na maior parte do Noroeste português, as comunidades da Idade do Bronze Final, que emergem nos finais do II milénio e inícios do I milénio a.C.<sup>1</sup>, em pleno câmbio cultural da Proto-História, para se fixarem na faixa de terra balizada entre o rio Vizela e o rio Sousa, espaço onde actualmente se insere territorialmente o concelho de Lousada, permanecem, apesar de um crescendo do número de estudos<sup>2</sup>, relativamente “silenciosas” no que respeita ao seu *modus vivendi*.

Ainda assim, os trabalhos de prospecção que têm vindo a ser desenvolvidos pelo Gabinete de Arqueologia Municipal no âmbito da revisão da Carta Arqueológica concelhia, designadamente nas freguesias abarcadas pela bacia superior do rio Mezio, na zona Norte e Noroeste do concelho (e.g. Covas, Lustosa, Santo Estêvão de Barrosas e Sousela), permitiram arrolar até à data um conjunto restrito, porém relevante, de vestígios indiciadores, quer de manifestações de religiosidade, quer de espaços de habitat e de

«actividades diárias», seguramente enquadráveis na Idade do Bronze, possivelmente no Bronze Final (Fig.1).



Figura 1. Localização dos sítios arqueológicos com vestígios conotados com a Idade do Bronze Final. Mapa administrativo do concelho de Lousada.

\* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

\*\* Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

<sup>1</sup> Para esta periodização seguimos a proposta de José Manuel Vazquez Varela (Varela, ??:70-73) Susana Oliveira Jorge (1988) que estabelece, para a região Norte de Portugal, duas grandes etapas de desenvolvimento cultural: uma primeira que se estende entre c.1250 e c. de 1100 a.C. e uma segunda entre 1000/900 a.C. e c. de 700 a.C.

<sup>2</sup> Veja-se: Bettencourt, A.M.S. (1999); Bettencourt, A.M.S. (2000); Almeida, P.B. e Fernandes, F. (No prelo).

## 2. MANIFESTAÇÕES DE RELIGIOSIDADE: OS PENEDOS COM ARTE RUPESTRE DA SERRA DOS CAMPELOS (LUSTOSA)

Disperso por uma das zonas de maior altitude do concelho (Serra dos Campelos), a cotas situadas entre os 466m e os 570m, foi detectado um conjunto de 17 penedos com manifestações de arte rupestre em suporte de granito e xisto, exibindo cruciformes e diversos petróglifos de motivos geométricos, designadamente *fossetes* e podomorfos (Nunes, Lemos e Leite, 2006:17. Estes os petróglifos foram detectado em associação espacial com a Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa) e evidenciam uma ampla diacronia que supomos poder estender-se da Idade do Bronze à Idade Média. (Fig.2)

Se é certo que os cruciformes detectados pertencem a uma fase de gravação que se insere já em tempos medievais e/ou mesmo modernos, com formas que têm como objectivo a cristianização do espaço, relativamente aos petróglifos, «*mais que dispositivos para a criação de identidades, passam por manifestações de poder que se espalham pela paisagem*» (Santos, 2003:145). No que respeita aos podomorfos, André Tomás Santos (2003:145), considera que se situam «*cronologicamente em tempos proto-históricos e estariam relacionados com investidas reais de raiz céltica, [em que] o acto de reprodução do pé estaria reservado a uma parte da população*». Ainda segundo o mesmo autor, «*no Bronze Final, as grafias pré-históricas invadem os espaços do quotidiano – encontram-se junto a caminhos ou nas margens de rios, sítios que seriam altamente frequentados (...). Estamos frente a comunidades verdadeiramente sedentarizadas e plenamente produtivas, em que o poder se manifesta também em relação com os territórios que estas comunidades, através do seu uso, reclamam como seus.*» (Santos, 2003:149-150). Este facto pode-

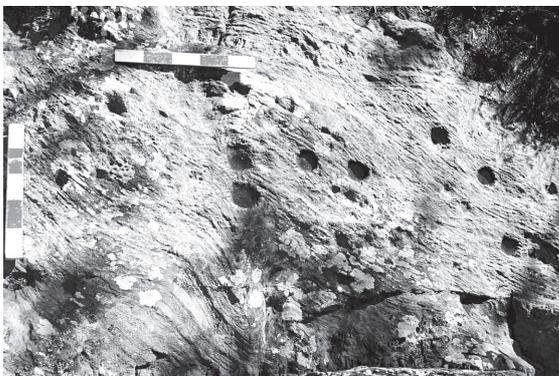


Figura 2. Pormenor das covinhas (*fossetes*)

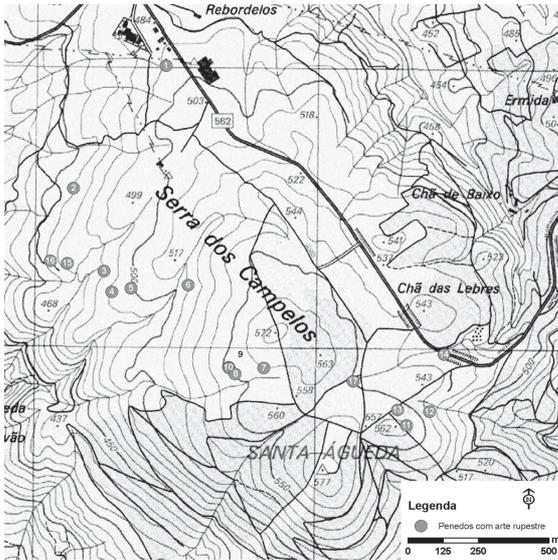
rá ser validado pela presença, nas imediações (distância mínima 800m e máxima 1500m) deste conjunto de manifestações rupestres, de um assentamento (Castro do Bufo), nas proximidades do qual (Cova do Bufo/Raimonda) foi detectado um machado de pedra polida e uma ponta de lança em sílex (Dinis, 1963:93).

## 3. ESPAÇOS DE HABITAT

Correspondendo a um novo quadro cultural, em que a metalurgia desempenha um papel preponderante, surge-nos, no contexto concelhio, a partir do IIº milénio a.C., um modelo de povoamento, determinado por uma florescente e estabilizada economia agro-pastoril, que parece vincar uma crescente antropização da paisagem. É o caso do Cabeço da Agrela, um assentamento detectado na freguesia de Lustosa, provavelmente enquadrável no período do denominado Bronze Final, com uma ampla dominância sobre a região do vale do Vizela e do Mezio, e visualmente conectado com os povoados da Idade do Ferro de Santa Águeda (Sousela) e do Castro do Bufo (Sousela), e que, ao contrário do que será vigente até então, isto é, o domínio de núcleos dispersos e abertos, sem grandes preocupações defensivas, onde decorreria intensa actividade agro-pastoril (Cardoso, 2002:351), parece perpetuar um padrão de povoamento estabelecido no IIIº milénio a.C., materializado através da ocupação de locais altos, com condições naturais e artificiais de defesa (Jorge, 1990: 247; Bettencourt, 1995: 111), em sítios que dominam cursos de água e respectivos terrenos férteis associados. De resto, a mesma tendência de implantação parece verificar-se no Castro dos Mortórios (Covas/Freamunde), cujo momento fundacional alguns autores enquadram, igualmente, no Bronze Final (Mendes-Pinto, 1995:275; Silva, 1986b:106-107), suportados pelo aparecimento, nos primórdios do século XX, de uma ponte em bronze de uma lança ou de um punhal (Dinis, 1963:94).

### 3.1. O Cabeço da Agrela (Lustosa)

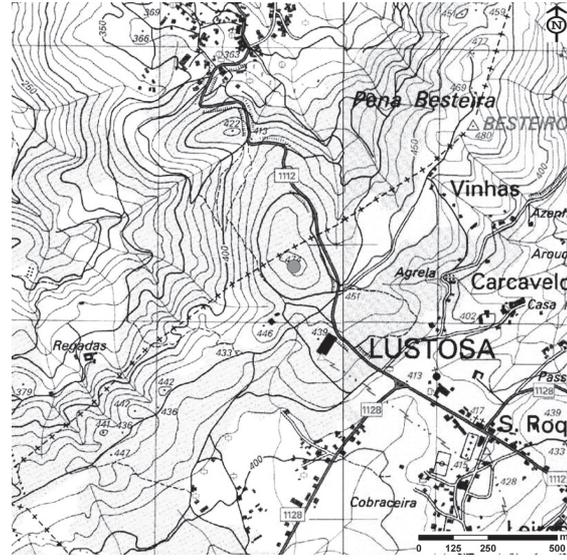
No extremo Noroeste da freguesia de Lustosa – Lugar da Agrela (N 41º20'33.0" / W 08º19'35.8") – num cabeço destacado, à cota de 474m (CMP 1:25 000, Folha nº 98), coroado por uma ampla plataforma (c.1.5 ha) com cerca de 250m de comprimento por 60m de largura, orientada segundo um eixo sul/norte, foram detectados vestígios, sobretudo de cariz ceramológico, que permitiram a identificação de um assentamento humano,



**Figura 3.** Implantação dos Penedos com manifestações de arte rupestre na Serra dos Campelos. (CMP 1:25 000, Folha 98 e 99)

ainda inédito, possivelmente enquadrável na Idade do Bronze Final. (Fig.3 e 4)

O espólio recolhido, pouco representativo porque maioritariamente composto por pedaços cerâmicos de pequenas dimensões – sobretudo bocos correspondentes a cerâmicas arenosas/micáceas de utilização comum e de fabrico manual, compostas por pastas eminentemente castanhas-escuras e cozadura regular com um acabamento externo alisado – encontrava-se disperso um pouco por toda a área do cabeço, com particular incidência para as vertentes Sul, Sudeste e Este. De resto, foi num caminho de pé posto que percorre a vertente Este do Cabeço da Agrela, que foi recolhido o único material lítico detectado naquela estação: uma ponta de seta em sílex (Fig.5) cuja descontextualização estratigráfica não permite uma relação segura com os demais vestígios cerâmicos detectados. O povoado, que certamente se encontraria implantado na plataforma superior, embora, devido à abundante vegetação arbustiva composto maioritariamente por *Ulex sp.*; *Erica sp.*; *Pteridium aquilinum* e *Rubus ulmifolius* não seja possível a identificação de estruturas de assentamento e/ou defensivas, exerce, dada a sua localização privilegiada, uma ampla dominância sobre a região do vale do Vizela e do Mezio, Apesar da reduzida expressão dos vestígios até agora recolhidos no Cabeço da Agrela no decurso dos trabalhos de campo realizados entre Julho de 2005 e Abril de 2006, os indícios aqui des-

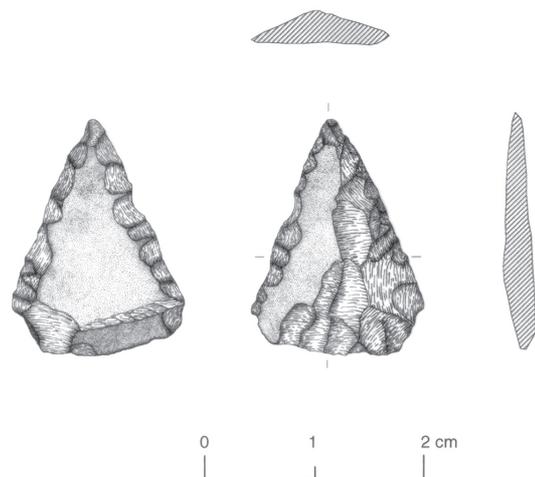


**Figura 4.** Implantação do Cabeço da Agrela (CMP 1:25 000, Folha 98)

critos sugerem que estamos perante um assentamento enquadrável na Idade do Bronze, possivelmente, já no Bronze Final.

### 3.2. O Castro dos Mortórios (S. João de Covas)

Num cabeço destacado na paisagem (CMP 1:25 000, Folha nº 111) e implantado à cota de 368m (N 41°17'03.3" / W 08°19'43.9"), na raia entre as freguesias de S. João de Covas (Lousada) e Freymunde (Paços de Ferreira), com amplo domínio visual sobre o vale do rio de Moinhos – subsidiá-



**Figura 5.** Ponta de sílex proveniente de recolha de superfície no Cabeço da Agrela

rio da margem direita do rio Mezio – e sobre a veiga agricultada do vale do Mezio (Fig.6), foram detectados vestígios arqueológicos – restos de taludes e muralhas, a par de alguma pedra solta – que Mendes-Pinto (1992) e, antes dele, Ferreira da Silva (1986a:84; 1986b:106-107), atribuem a um povoado da Idade do Ferro com possível ocupação desde a Idade do Bronze. A este facto não será alheio o achado de uma ponte de bronze, de lança ou punhal, datada do Bronze Final e depositado no Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Seminário Maior do Porto (Dinis, 1963:94; Mendes-Pinto, 1995:275). Com efeito, na opinião de Mendes-Pinto (1992), o povoado terá tido uma ocupação que se poderá ter estendido desde o período do Bronze Final até à Idade do Ferro, ou mesmo até à Romanização.

Apesar dos elementos arqueológicos descritos na bibliografia, o local encontra-se hoje profundamente alterado por acção antrópica<sup>3</sup>. De facto, a «construção de uma unidade fabril que ocupa quase toda a coroa do monte e, conseqüentemente, a acrópole do castro» (Mendes-Pinto, 1992), desde, pelo menos, meados dos anos 70

do século XX, bem como a abundância de vegetação arbustiva e arbórea, justificam, em grande medida, a dificuldade que actualmente se coloca à detecção de vestígios de superfície conotados com esta estação.

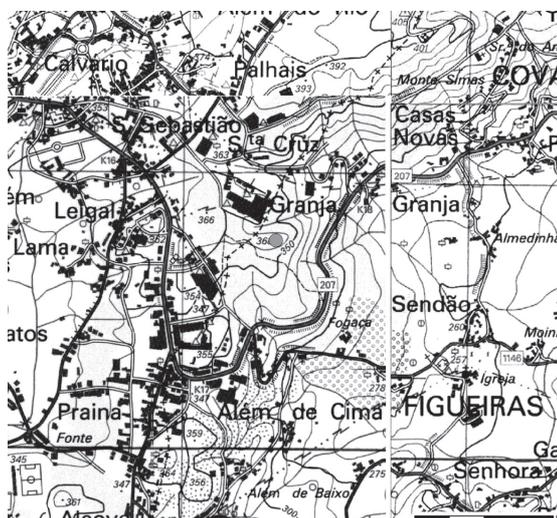


Figura 6. Implantação do Castro dos Mortórios (CMP 1:25 000, Folha 111 e 112)

#### BIBLIOGRAFIA

**Almeida, P.B. e Fernandes, F.** (No prelo) - A escavação arqueológica no Povoado das Cimalhas (Felgueiras). *OPPIDUM - Revista de Arqueologia, História e Património*. Nº 2. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, p.113-121.

**Bettencourt, A.M.S.** (1995) - Dos inícios aos Finais da Idade do Bronze no Norte de Portugal. *A Idade do Bronze em Portugal: discursos de poder*. Instituto Português de Museus/Museu Nacional de Arqueologia, p.110-115.

**Bettencourt, A.M.S.** (1999) - *A Paisagem e o Homem na bacia do Cávado durante o II e o I milénios AC*. 5 vols. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho, na área de Pré-História e História Antiga (Policopiado).

**Bettencourt, A.M.S.** (2000) - Estações da Idade do Bronze e Inícios da Idade do Ferro da Bacia do Cávado (Norte de Portugal). *Cadernos de Arqueologia - Monografias 11*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Ciências Sociais.

**Cardoso, J.L.** (2002) - *Pré-História de Portugal*. Lisboa: Verbo.

**Dinis, M.V.** (1963) - Manifestações Neolíticas na região de Paços de Ferreira. In *Lucerna*. 3. Porto.

**Jorge, S.O.J.** (1988) - O povoado da Bouça do Frade no Quadro do Bronze Final do Norte de Portugal. *GEAP: Monografias Arqueológicas*. 2. Porto.

**Jorge, S.O.J.** (1990) - Complexificação das sociedades e sua inserção numa vasta rede de intercâmbios. *Nova His-*

*tória de Portugal*. Vol. I. (Coord. J. Alarcão). Lisboa: Editorial Presença, p.213-251.

**Nunes, M; Lemos, P.; Leite, J.** (2006) - *Projecto de Prospecção Arqueológica da Serra dos Campelos - Lousada, Lousada*. Relatório Final. Lousada. (Policopiado).

**Mendes-Pinto, J.M.S.** (1992) - *Património Arqueológico de Lousada*. Plano Director Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal. (Policopiado).

**Mendes-Pinto, J.M.S.** (1995) - O Povoamento da bacia superior do Rio Sousa: da Proto-História à Romanização. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia. In Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular*. Vol. V. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, p.265-283.

**Santos, A.T.** (2003) - *Uma abordagem hermenéutica – fenomenológica à arte rupestre da Beira Alta: o caso do Fial (Tondela, Viseu)*. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.

**Silva, A.C.F.** (1986a) - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal.

**Silva, A.C.F.** (1986b) - As origens do povoamento: do megalitismo à romanização. *Estudos Monográficos*. Paços de Ferreira, p.97-132.

#### CARTOGRAFIA

**(CMP) CARTA MILITAR DE PORTUGAL: Folhas 98, 99, 111 e 112** [Material cartográfico] Serviços Cartográficos do Exército - Escala 1:25.000. Série M888 - Lisboa: S.C.E., 1979/1998.

<sup>3</sup> Para além de uma «Zona non aedificandi» o Castro dos Mortórios goza, desde 1992, de uma «Zona de protecção», de acordo com o regulamento do Plano Director Municipal em vigor.